



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

PSCB 105/07

31 outubro 2007
Original: inglês

P

**Relatório sobre a reunião da
Junta Consultiva do Setor Privado
de 26 de setembro de 2007**

1. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pelo Sr. Christian Rasch Topke, da ANACAFÉ, reuniu-se em 26 de setembro de 2007.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. A JCSP adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB-103/07 Rev. 2.

Item 2: Relatório sobre a reunião de 23 de maio de 2007

3. A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 23 de maio de 2007, que figura no documento PSCB-102/07.

Item 3: Relatório do Presidente

4. Notando que o Sr. C.P.R. Dubois, Secretário do Conselho, se aposentaria no final de outubro de 2007, o Presidente externou seus agradecimentos ao Sr. Dubois pelos serviços que ele prestava há muitos anos. O delegado da Federação Européia do Café (FEC), em nome da FEC e dos membros da JCSP, apoiou a moção e ofereceu um CD ao Sr. Dubois como lembrança da gratidão de todos.

5. O Presidente relatou que a All Japan Coffee Association preparara e distribuía aos membros da JCSP um documento intitulado “Levantamento básico para o monitoramento das tendências da demanda de café – 2006/07”, acompanhado por um CD-Rom. O Presidente externou seus agradecimentos por essa contribuição.

6. O Presidente relatou que os setores privados da Rússia e da China haviam-lhe revelado que estavam interessados no trabalho da JCSP, e ele esperava que oportunamente a JCSP os pudesse acolher como membros.

7. O Presidente lembrou aos membros a política que eles haviam acordado na reunião anterior com respeito a observadores: não-membros seriam admitidos como convidados às reuniões da Junta se trouxessem alguma forma de contribuição a suas atividades – como, por exemplo, uma comunicação sobre um aspecto específico do setor – ou, então, se anteriormente houvessem obtido autorização escrita do Presidente.

Item 4: Normas ISO

8. O Dr. Petracco, Presidente do Comitê Técnico da Organização Internacional de Normalização (ISO), apresentou uma comunicação sobre o trabalho da ISO, tanto em geral quanto em relação ao café. A ISO, segundo ele, elabora normas técnicas de observância voluntária para promover a eficiência, facilitar o comércio e disseminar novas tecnologias. O subcomitê da ISO que se dedica ao café havia emitido 22 normas relativas ao café até aquela altura, e no momento estava discutindo três questões principais: vocabulário, teor hídrico e defeitos. A Norma ISO 3509:2005 (Café e produtos do café – vocabulário) não cobria nenhum processo pós-moagem, mas um novo grupo de trabalho fora criado para estudar a situação global e propor redefinições. O Dr. Petracco analisava as definições e examinava a aplicação da ISO 10470:2004 (Café verde: tabela de referência de defeitos), referente aos defeitos do café, a qual, esperava-se, levaria a um aprimoramento da qualidade consoante o espírito da Resolução 420 da OIC. Os principais elementos dessa norma eram a unificação das descrições, o estabelecimento de critérios para a pesagem e a subdivisão dos defeitos em cinco categorias. Concluindo, ele asseverou que o comércio de café era uma parte vital do comércio global e pediu maior participação de todos os integrantes do setor cafeeiro.

9. O Presidente agradeceu ao Dr. Petracco sua contribuição. A Junta tomou nota desta informação.

Item 5: Rede da OIC para promover o consumo de café

10. O consultor da P&A International Marketing fez uma comunicação sobre a evolução recente da implementação da rede da OIC para promover o consumo do café (ver documento de trabalho WP-SGP 17/07 e em seu adendo). Ele demonstrou diversas páginas do site que em breve seriam ativadas na Internet. As subdivisões do site cobriam três comunidades principais: países produtores, mercados emergentes e mercados tradicionais. As discussões seriam orientadas por mediadores em cada uma dessas áreas. O consultor analisou os resultados de uma enquete sobre o preparo do site, no qual as questões de maior importância para cada comunidade haviam sido postas em relevo. Uma tarefa crucial seria o treinamento

dos mediadores através de testes e desenvolvimento em cursos, e um programa de treinamento virtual estava sendo preparado para utilização on-line. A operação do site deveria começar em novembro, em caráter restrito. Uma cópia da comunicação do consultor foi distribuída na reunião.

11. A Junta tomou nota desta informação.

Item 6: O café e a saúde

12. A Coordenadora do Programa “Positively Coffee” fez uma comunicação sobre o Programa. Três novos tópicos haviam sido cobertos em 2007: café e hidratação, café e seus componentes, e café e pressão arterial. O desenvolvimento do site prosseguira, e assistência fora prestada aos membros através de participação em importantes seminários, da produção do número 8 da Newsletter e de apoio através do site. Incluíra-se no site um podcast com uma contribuição da Dr^a Astrid Nehlig, uma renomada neurologista do INSERM (Instituto Francês de Pesquisa Médica), sobre o café e o desempenho mental. Também se encontrava disponível – em espanhol, francês, inglês e português – o trabalho gráfico do painel para exposições, que poderia ser baixado do site ou transferido de um CD-Rom de alta resolução. As atividades do site mais que dobraram em relação ao ano anterior, e fizera-se uma análise dos temas mais populares nos quatro idiomas.

13. A Administradora do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde também apresentou relatório sobre o Programa. Ela observou que, dos seis participantes iniciais, cinco ainda estavam ativamente engajados no projeto: Finlândia, Itália, Países Baixos, Reino Unido e Rússia. Provavelmente haveria três novos participantes: Espanha, Portugal e, um pouco mais tarde, Alemanha. Um relatório abrangente sobre o programa em curso, intitulado “Comunicando o atual consenso” estava disponível em CD-Rom e foi distribuído aos membros da JCSP na reunião. Outras cópias podem ser obtidas da Administradora do Programa. Ela também falou sobre os resultados de duas pesquisas recentes sobre o café e a dieta na Espanha em Portugal. A conclusão surpreendente fora que, na Espanha e em Portugal respectivamente, 55% e 64% dos médicos admitiram aconselhar seus pacientes a parar de tomar café ou a tomar menos café. Um objetivo do programa era mudar essa percepção.

14. O Presidente agradeceu à Administradora do Programa sua contribuição, e a Junta tomou nota desta informação.

Item 7: Aspectos da segurança alimentar

OTA

15. O Dr. Euan Paul relatou que a União Européia ainda não publicara o documento sobre a OTA, mas que a publicação era aguardada para antes do final de 2007. Ele acreditava que nenhuma mudança aos limites seria proposta, mas a situação era muito mutável: se alertas rápidos fossem relatados, a discussão seria reaberta e limites mais estritos poderiam ser impostos aos produtos acabados, e possivelmente também ao café verde. Sua mensagem era que era preciso não afrouxar a vigilância.

16. O Dr. Paul disse que o Codex estava produzindo um código de conduta relativo à OTA. Preocupava-o a direção que algumas discussões haviam tomado: havia-se reportado que o café podia responder por mais de 50% da ingestão de OTA em alguns países africanos e asiáticos. Era preciso desafiar essa percepção. Outro delegado relatou que, conforme sua associação, o café respondia por aproximadamente 9% do total ingerido. Ressaltou-se que, naquela altura, o documento do Codex não passava de um documento para discussão. O delegado da National Coffee Association of the USA (NCA) relatou que a questão de segurança alimentar estava sendo objeto de um debate extremamente acalorado em Washington. Relatou também que na Califórnia se estava propondo legislação referente ao acetol e que, embora o produto contemplado fosse a pipoca, a questão também envolvia o café, pois acetol é produzido na torrefação, da mesma forma como surge na produção de vinho e cerveja.

Acrilamida

17. O Dr. Paul relatou que a pesquisa estava continuando, mas que, ao mesmo tempo, se reconhecia que nada podia ser feito sobre o nível de acrilamina produzido. Ele recordou à Junta que a permanência do café nas prateleiras reduzia significativamente o teor de acrilamida. O uso de chicória, ao contrário, elevava o teor de acrilamida em proporções igualmente significativas.

Furano

18. O Dr. Paul relatou que se sabia muito pouco a respeito do furano, além de que ele era uma substância volátil e variável, mas mais significativo que a acrilamida em seus efeitos.

Pesticidas

19. O delegado da FEC pediu a atenção da Junta para o projeto da lista de limites máximos de resíduos publicado no site da União Européia. Ele teria prazer em fornecer o link, se solicitado. O delegado da Associação do Café do Canadá relatou que o Canadá agora

também estava formulando legislação com limite zero de tolerância. No outro extremo, o Canadá também vinha discutindo um padrão orgânico obrigatório com a União Européia. Ele notou que o uso de fluxo de nitrogênio impediria a rotulagem de um produto como sendo 100% orgânico.

20. A Junta tomou nota desta informação.

**Item 8: Implementação do
Programa de Melhoria da Qualidade do Café**

21. O Diretor-Executivo apresentou relatório sobre a implementação do Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC) no período de outubro de 2006 a junho de 2007 (ver documento EB-3936/07). Ele notou que o Gabão era o 28º país a implementar o PMQC. Notou também que o volume de café verde exportado pelos Membros que vinham implementando a Resolução era de 46,6 milhões de sacas. Desse volume, quase 41,7 milhões haviam sido classificadas como de café que alcançara as metas relativas a defeitos e umidade estabelecidas na Resolução. O volume classificado pela LIFFE como de café que não alcançara as metas da Resolução era de 958.667 sacas, representando um aumento de mais de 24% em relação ao mesmo período do ano anterior. A maior parte desse café fora produzida na Côte d'Ivoire e no Vietnã. O delegado do Vietnã notou a existência de um conflito entre o caráter voluntário ou compulsório das normas aplicáveis ao café de país para país. O Diretor-Executivo frisou que, nos termos da Resolução 420, a observância era voluntária, mas que certos governos haviam-na tornado compulsória. O delegado da Specialty Coffee Association of Europe (SCAE) disse que trouxera consigo um DVD sobre o tema da melhoria da qualidade, e que o exibiria aos interessados no final da reunião.

22. A Junta tomou nota desta informação.

Item 9: Futuro do Convênio Internacional do Café de 2001

23. O Diretor-Executivo relatou que as discussões do Grupo de Trabalho sobre o Futuro do Convênio durante a semana haviam sido construtivas; que as áreas de desacordo haviam diminuído consideravelmente; e que ele não previa grandes problemas. Os Membros continuavam a se esforçar para produzir um documento final, e o objetivo continuava sendo concluir as discussões até o final da semana. Um problema surgira muito recentemente: o uso das Nações Unidas no papel de Depositário. As Nações Unidas, porém, só aceitavam assumir esse papel no caso de documentos redigidos em seus seis idiomas oficiais, e o português não era um deles. Ele frisou que não havia intenção de mudar a política da Organização acerca de seus idiomas oficiais, e que o problema, portanto, era político. Diversas possibilidades de usar outro Depositário estavam sendo estudadas. Ele notou que o

papel da JCSP continuava a ser considerado altamente significativo, e que nenhuma mudança fora proposta desde a última vez que esta questão fora discutida, em maio de 2007. A Junta tomou nota desta informação.

Item 10: Rede Mundial de Genômica do Café (ICGN)

24. O Presidente do Comitê de Promoção disse que não havia novidades a relatar desde a apresentação de seu último relatório.

Item 11: Representantes e titulares de cargos da JCSP

Item 11.1: Representantes da JCSP para 2007/08 e 2008/09

25. Relatou-se que o Conselho designaria os integrantes da JCSP para 2007/08 e 2008/09 numa altura posterior da semana. O documento de trabalho WP-Council 159/07 continha detalhes das indicações recebidas até o momento. O delegado da Associação dos Cafés Finos da África Oriental (EAFCA) disse que a União Cooperativa dos Cafeicultores do Quênia Ltda. e a Federação do Comércio de Café de Uganda tentariam ser designadas como suplentes, e que as indicações seriam feitas através dos canais apropriados. O delegado da FEC relatou que sua Federação ocupava três lugares, mas estava procurando reduzir esse número para um. Ele frisou que não se tratava de um passo negativo, mas que se considerava que uma organização deveria ter uma voz e um lugar. Pedindo a indulgência da Junta, pois seus membros precisavam de mais tempo para considerar esta questão, ele disse que pediria ao Conselho que a examinasse em sua próxima sessão. O delegado do Conselho Nacional do Café (CNC) do Brasil solicitou um lugar para a indústria brasileira de torrefação e outro para a indústria de solúvel. Julgava-se que, também neste caso, seria mais apropriado apresentar as propostas pertinentes ao Conselho em sua próxima sessão. O delegado da NCA disse que os Estados Unidos estavam considerando um tipo diferente de participação na JCSP, mas fariam o anúncio pertinente mais tarde. Ele também estava cômico de que outras partes tinham grande interesse em ocupar lugares na JCSP.

Item 11.2: Eleição do Presidente para o ano cafeeiro de 2007/08

26. O delegado da FEC propôs que o Sr. Christian Rasch continuasse a exercer a Presidência por mais um ano. Vários outros delegados apoiaram esta proposta, que foi aceita por unanimidade. A Sr^a Florence Rossillion continuará a exercer a Vice-Presidência.

Item 12: Recomendações ao Conselho

27. O Presidente confirmou que apresentaria relatório completo sobre as deliberações da JCSP ao Conselho quanto este se reunisse posteriormente durante a semana.

Item 13: Outros assuntos

28. O delegado da Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (AEKI) pediu a atenção da Junta para o documento de trabalho WP-Board 1031/07, que trata de um projeto de consumo interno na Índia, Indonésia e México. A proposta do projeto fora apresentada ao Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), mas rejeitada sob alegação de que se tratava de promoção genérica. Uma nova proposta fora elaborada e apresentada por um consultor, mas também fora rejeitada pelo FCPB. A questão causava grandes preocupações à Indonésia: a AEKI, responsável pela execução prática do trabalho, criara uma divisão especial devotada ao projeto. Não se deveria deixá-lo morrer, pois era um projeto demasiado importante. O delegado pediu a ajuda da Junta para levar a questão adiante, e disse que, em sua opinião, ela tinha sérias implicações para as relações da OIC com o FCPB. Ele notou que este item também constava nas ordens do dia do Comitê de Promoção e do Conselho.

29. O delegado do CNC lembrou à Junta os relatórios que o CNC fizera em maio à JCSP sobre a indústria brasileira de café solúvel e as barreiras tarifárias da UE. O Diretor-Executivo confirmou que escrevera à UE, sem, porém, receber resposta até aquela altura. O delegado do CNC pediu ao Diretor-Executivo que usasse seus bons ofícios para solicitar uma reunião com a UE.

30. O delegado da FEC notou que o 4C não figurava na ordem do dia da Junta. Em vez disso, haveria uma apresentação e uma recepção e coquetel às 18 horas do mesmo dia no Hotel Radisson Kenilworth, para as quais os membros eram cordialmente convidados.

31. O delegado da NCA apresentou relatório sobre a Parceria Alfândega-Comércio contra o Terrorismo (CTPAT), um programa voluntário que era importante para o mundo de negócios. Em novembro de 2007 a NCA planejava um novo programa de habilitação para a CTPAT, e era seu desejo que o setor cafeeiro assumisse um papel de liderança nessa área. O delegado pediu aos membros que examinassem as informações existentes e determinassem se desejavam participar.

32. O delegado da EAFCA perguntou se seria possível usar uma moeda que não fosse o dólar dos EUA em seus contratos, pois a maioria de seus membros exportava para os países europeus. O delegado da FEC relatou que nenhuma moeda era especificada no contrato-padrão. No entanto, ele reconhecia que o assunto era altamente complexo, mas, ao mesmo tempo, que era legítimo discuti-lo.

33. A Junta tomou nota desta informação.

Item 14: Reuniões futuras

34. O Presidente relatou que a próxima reunião da JCSP, *mutatis mutandis*, seria agendada para o período de 19 a 23 de maio de 2008.